

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO AGUDO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**COORDENADOR PEDAGÓGICO NUMA
PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Marta Regina Fontoura

Santa Maria, RS, Brasil

2011

COORDENADOR PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA

Por

Marta Regina Fontoura

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Professor Orientador: Claudemir de Quadros

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**COORDENADOR PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA
DEMOCRÁTICA**

Elaborada por
Marta Regina Fontoura

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Claudemir de Quadros
(Presidente/Orientador)

Profa. Ms. Leila Adriana Baptaglin (UFSM)
(Membro)

Profa. Dra. Débora Teixeira de Mello (UFSM)
(Membro)

Santa Maria, 17 de setembro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

COORDENADOR PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA

AUTORA: Marta Regina Fontoura

ORIENTADOR: CLAUDEMIR DE QUADROS

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 17 de setembro de 2011.

A Coordenação Pedagógica constitui-se no trabalho de um profissional que tem o comprometimento com os demais segmentos da escola de direcionar as atividades desenvolvidas dentro da escola de forma que se efetive a qualidade de todo o processo educacional. Neste sentido, a presente monografia objetivou compreender a função exercida pelo Coordenador Pedagógico no contexto educacional, investigar o trabalho desenvolvido, a relevância e as atribuições do Coordenador Pedagógico de uma escola Estadual do Município de Santa Maria – Rio Grande do Sul, Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio. Esta pesquisa é de cunho qualitativo porque apresenta vários caminhos a serem percorridos para a sua realização do projeto desenvolvido. A amostra representativa desta pesquisa foi de quatro professores da referida instituição de ensino e três coordenadores pedagógicos. O instrumento de coleta de dados foi o questionário, com questões abertas. Os professores e coordenadores pedagógicos relataram a importância da função do Coordenador Pedagógico e da formação continuada, além da valorização do profissional que desempenha essa função. Nesse sentido considero que não é possível abordar a questão do Coordenador Pedagógico sem falar sobre o contexto em que sua ação está situada, pois só através disso é que poderemos repensar o seu papel político e social. É por isso que a construção de uma nova realidade passa pela construção de um novo paradigma e isso precisa ser assumido pelo Coordenador Pedagógico num processo argumentativo, baseado nas suas falas e nas suas ações bem fundamentadas.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico – Escola Pública – Professores – Processo Educacional.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

EDUCATIONAL COORDINATOR DEMOCRATIC PERSPECTIVE

AUTHOR: Marta Regina Fontoura

ADVISOR: CLAUDEMIR DE QUADROS

Date and Location of Defense: Santa Maria, 17 September 2011.

Abstract

The education coordinating is a professional job compromised to the other segments of the school to point the activities, to become effective the quality of the whole educational process. In this sense, this study intended understanding the function performed by the Educational Coordinator in the educational context, to investigate the work, relevance and assignments of the Educational Coordinator State in Santa Maria – Rio Grande do Sul, State College of Fundamental Education Marieta D'Ambrosio. It has a qualitative character because has multiple paths to be followed for implementation of the project developed. A representative sample of this research was four teachers and three teaching coordinators by the institution. The collection instrument was a questionnaire with open questions. Teachers and coordinators reported the importance of the role of Coordinator of Teaching and continuing education, and appreciation of the professional who performs this task. In this sense is possible to address the Pedagogical Coordinator without talking about the context in which this action is situated, because we can rethink the political and social job from this professional. That is why the construction of a new reality involves the construction of a new paradigm and it must be assumed by the Educational Coordinator in argumentative process, based on their speeches and actions of well-founded.

Keywords: Educational Coordinator – Public School – Teaching – Educational Process

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Jader e Jadriane
Que estiveram ao meu lado incentivando sempre e
Acreditando em meus sonhos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	18
3 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
ANEXO.....	33
ANEXO 1.....	34
ANEXO 2.....	36
ANEXO 3.....	38

1. INTRODUÇÃO

Partindo da atual realidade social da escola investigada nesta proposta de trabalho, percebe-se que o coordenador pedagógico representa a pessoa que procura direcionar o trabalho pedagógico na escola, de forma que este se efetive em todo o processo educacional. Sabe-se que o coordenador pedagógico é especializado em manter a motivação do professorado, definindo em equipe os caminhos a serem tomados, trabalhando sempre numa perspectiva democrática, integrando a escola e a comunidade na qual está inserido.

As escolas são organizações e nelas sobressai a interação entre as pessoas, para a formação humana. Então, educar, atualmente, é uma tarefa que exige cada vez mais o comprometimento, a perseverança e a continuidade do trabalho de todos os envolvidos nesse processo. Contudo, as mudanças não se propagam em um tempo imediato, uma vez que precisam de transformações decorrentes de ações pedagógicas que objetivem a qualidade de ensino. Para tanto, o trabalho precisa ser realizado em conjunto, com a participação da comunidade no ambiente escolar.

O coordenador pedagógico desempenha um papel importante na educação escolar, considerando-se que expõe seu modo de pensar e que procura direcionar o trabalho pedagógico para a referida concretização, sem desempenhar funções que não lhe cabem. Acredita-se que, atualmente, o coordenador pedagógico direciona as ações do processo educacional, reconhecendo, apoiando, sugerindo, participando e inovando.

Para tanto, a referida pesquisa sobre coordenador pedagógico numa perspectiva democrática tem importância no desenvolvimento profissional da formação acadêmica auxiliando nas tarefas e processos a que venha atingir, com eficiência, mediando e auxiliando os segmentos da escola na tomada de decisão. Escolhi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio, onde atuo como coordenadora pedagógica e que a gestão escolar tem bem definido seus objetivos que foram construídos com o assessoramento do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social – GEPEIS, da Universidade Federal de Santa Maria – RS que contribui na formação de professores, funcionários e equipe diretiva, assim como nos seminários desenvolvidos para pais e alunos. A partir da

elaboração do Projeto Político Pedagógico chegamos a escola que queremos e a que tipo de gestão temos como princípio.

Uma gestão democrática construída com planejamento participativo e com o envolvimento de todos os segmentos da escola torna-se um fator relevante para o sucesso, pois agrega ao planejamento o compromisso e a responsabilidade na execução das metas e objetivos definidos. Toda instituição escolar constitui-se de uma estrutura de organização interna, prevista no regimento escolar ou em legislação específica. Uma delas é o setor pedagógico que corresponde à coordenação pedagógica e à orientação educacional, onde a escola pesquisada tem esses especialistas que atuam no processo educacional.

Por isso, infere-se a importância de desenvolver este projeto sob o tema coordenador pedagógico numa perspectiva democrática, com vistas à compreensão do papel do coordenador pedagógico. Para desenvolvimento do tema, serão realizadas revisões bibliográficas e uma pesquisa de campo para investigar o trabalho do coordenador pedagógico. Nesse ínterim, serão investigadas as metodologias utilizadas na ação supervisora que contribuem para a melhoria do processo ensino e aprendizagem. A pesquisa de campo será realizada com os professores e supervisores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio, localizada na Rua Appel, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Sabemos que existem “falhas” no sistema educacional, professores descontentes, com muitas atribuições e salas de aula com número elevado de alunos, então, o coordenador pedagógico representa uma figura que decodifica a necessidade, tanto administrativa como pedagógica. Entretanto, a ação do coordenador pedagógico apenas surtirá efeito se houver uma integração com os demais especialistas de educação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As comunidades, bem antes do período colonial, já utilizavam pessoal para organizar, fiscalizar e, com isso, asseguravam a funcionalidade da Sociedade. Então, percebe-se que já haviam pessoas exercendo a função de coordenador pedagógico. Segundo Saviani (2007, p. 14):

Esse tipo de sociedade se caracterizou pelo modo coletivo de produção da existência, isto é, os homens se apropriavam coletivamente dos meios de vida fornecidos diretamente pela natureza para satisfazer suas necessidades existenciais... Portanto, os homens não estavam, ainda, divididos em classes e produziam sua existência em comum, e, assim fazendo se educavam.

Nas comunidades primitivas, a educação ocorria de forma difusa e indiferente, sendo que já estava presente a função supervisora, com a função de supervisionar e organizar o trabalho dos membros que as integravam. No século XX, com a criação de leis e decretos na área educacional, o coordenador pedagógico passou a assumir função específica nas instituições de ensino. Diante do desenvolvimento da sociedade brasileira, no cunho capitalista, e da aceleração do processo de industrialização e urbanização, surgiram as pressões sociais em torno da questão educacional, fazendo com que as reformas e políticas educacionais tomassem forma para seu melhor desenvolvimento.

No final dos anos 60, com a ruptura política do período militar, novas reformas no ensino tornaram-se necessárias, e, por conseguinte, a educação organizou-se. Nesse contexto sócio-político educacional, foi aprovado, pelo Conselho Federal de Educação, o Parecer nº 252, de 1969, o qual reformulou os cursos de Pedagogia, esclarecendo que especializar o educador em uma função particular, não se preocupando com sua inserção no vasto painel do processo educativo. Tais funções foram denominadas como habilitações.

Conforme Saviani (2007, p. 29) o curso de pedagogia foi então:

Organizado na forma de habilitações, que, após um núcleo comum centrado nas disciplinas de funcionamentos da educação, ministradas de forma bastante sumária, deveriam garantir uma formação diversificada numa função específica da ação educativa. Foram quatro habilitações centradas nas áreas técnicas, individualizadas por função, a saber: administração, inspeção, supervisão e orientação; além disso, previu-se

também, como habilitação possível de ser cursada concomitantemente com uma dentre aqueles da área técnica, o magistério de disciplinas profissionalizantes dos cursos normais.

A coordenação pedagógica foi oficializada com a LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação – de 1971 com a lei 5.692/71. A partir da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – Lei 4.024/61, as transformações no campo educacional, social e político tiveram base filosófica para caminhar. Após dez anos, surgiu outra reforma na área educacional – a segunda LDB – 5.692/71, que veio oficializar legalmente a função do coordenador pedagógico.

A terceira Lei vigente, 9.394/96, é a que dá respaldo para a função do coordenador pedagógico, no art. 64:

A formação de profissional de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação à critério da instituição de ensino, garantida nesta formação, a base comum nacional.

No entanto, as conquistas no âmbito educacional vieram contribuir para a reflexão do papel social e político do coordenador pedagógico, atribuindo-lhe mais responsabilidade para desenvolver habilidades e competências. Portanto, cabe ao mesmo coordenar, de forma prática, o processo ensino e aprendizagem.

Sobre as transformações sociais e políticas, conforme ressalta Ferreira (2007, p. 327):

Como prática educativa ou como função, a supervisão educacional, independentemente de formação específica em habilitação no curso de Pedagogia, constituiu-se num trabalho escolar que tem o compromisso de garantir a qualidade do ensino, da educação, da formação humana. (...). Não se esgota, portanto, no saber fazer bem e no saber o que ensinar, mas no trabalho articulador e orgânico entre a verdadeira qualidade do trabalho pedagógico que se tornará mais verdadeiro em seus compromissos humanizadores, quando expressar e servir de pólo-fonte de subsídios para novas políticas e novas formas de gestão na intensidade espaço-temporal de transformações que a "era da globalização" ocasionou.

Para tanto, ressalta-se que o coordenador pedagógico exercia a função de controlador no processo de produção, fiscalizando os recursos que o professor utilizaria em sala de aula, também fiscalizando os diários de classe, considerado um papel papel burocrático. Fato que não se observa nos dias de hoje, uma vez que o

coordenador é o articulador do Projeto Político Pedagógico da instituição, sistematizando e integrando o trabalho conjunto, por meio da interdisciplinaridade.

Libâneo, (2002, p. 29,30) ressalta “a importância da prática pedagógica para educadores e implica vários conceitos empíricos para tal prática; sendo que formalmente considera-se o ‘pedagógico’ como um dos processos educativos, metodológicos ao modo de ensinar”. Desse modo, trata-se da problemática educacional que encerra em sua totalidade e historicidade diretrizes que orientam o trabalho educacional. O coordenador pedagógico tem um papel importantíssimo na mudança das práticas educativas, sempre oferecendo ao seu grupo de trabalho uma relação harmônica.

Conforme aponta Houssaye, citado por Libâneo (2002, p. 35):

Por definição, o pedagogo não pode ser nem um puro e simples prático nem um puro e simples teórico. Ele está entre os dois. A ligação deve ser ao mesmo tempo permanente e irreduzível, porque não pode existir um fosso entre a teoria e a prática. É esta abertura que permite a produção pedagógica. Em consequência, o prático em si mesmo não é um pedagogo, é mais um utilizador de elementos, de idéias ou de sistemas pedagógicos. Mas o teórico da educação; pensar o ato pedagógico não basta. Somente será considerado pedagogo aquele que fará surgir um "mais" na e pela articulação teoria e prática na educação.

Com base em tais considerações, na atualidade, no processo educativo, o coordenador pedagógico direciona as atividades para uma ação mais científica e mais humanística, reconhecendo, apoiando, assistindo, sugerindo, participando e inovando as ações pedagógicas, de forma integrada e participativa.

De acordo com Libâneo (2008, p.328)

A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais.

Com desenvolvimento da sociedade, percebe-se que há muito a fazer e, principalmente, a ser pensado e repensado sobre a prática educacional, considerando-se que existem muitos problemas diretamente vinculados as demais atividades sociais. Quando há viabilidade de tornar o ambiente escolar um espaço construtivo, que desperte o interesse do educando para aprender e fazer do professor um mediador do saber, ocorrem transformações na educação. Trata-se de

ignorar as velhas práticas educacionais e acreditar na possibilidade de construir uma sociedade, onde o homem tenha consciência do seu papel e importância perante o grupo, com o uso das novas tecnologias e com a realidade em que o aluno está inserido.

Santos e Haerter (2004, p.3) assinalam:

A necessidade de empreendermos tentativas de rompimento com verdadeiros “receituários” que todos nós professores tínhamos no sentido de “educar é assim”, “conhecimento é isso”, “é preciso cumprir o programa de conteúdos”, o que não nos causa estranhamento, uma vez que somos frutos de uma maneira bastante específica de ser, pensar, sentir e agir no mundo, identificada com a concepção cartesiana de conhecimento, que orientou e ainda orienta os conceitos e práticas relacionados à gestão e ao ensino na educação.

Para isso, a escola parte de um processo amplo, com atribuições próprias e interesses relevantes para a sociedade, sob a forma de práticas educativas. Ela existe para atingir objetivos que contemplam a aprendizagem escolar, a formação da cidadania, valores e atitudes, concretizando-se através da organização e da gestão escolar.

Nesse contexto, o papel que o coordenador pedagógico desempenha na educação influencia diretamente no cotidiano dos professores e alunos e, no papel de mediador das práticas educacionais do professor, não é uma tarefa muito fácil, pois exige do coordenador pedagógico uma avaliação sistemática e constante à própria atuação no processo educacional.

Libâneo (2008, p.342) afirma que:

O coordenador pedagógico ou professor-coordenador coordena, acompanha, assessora, apóia e avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.

A participação efetiva do coordenador pedagógico em todos os segmentos da escola, auxiliando e contribuindo para uma prática educativa, assegura uma gestão democrática. Trata-se de um fator que possibilita o envolvimento de todos na tomada de decisões importantes para a organização educacional.

Rangel (2001, p.12) define:

A supervisão passa de Escolar, como é frequentemente designada, a pedagógica e caracteriza-se por um trabalho de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Medina (2002, p.51) atribui à Coordenação Pedagógica a ideia de uma ação repensada, mais didática, menos burocrática e voltada para o pedagógico.

Para que tudo isso seja possível, é indispensável a ação de um profissional, que além de possuir competência teórica, técnica humana, política, disponha de tempo necessário para tornar possível a relação entre vivências dos alunos fora da escola e o trabalho do ensinar e aprender na escola. Esse profissional é o supervisor que define sua função pedagógica quando contribui para a melhoria do processo de ensinar e aprender por meio de ações que articulam as demandas dos professores com os conteúdos e as disciplinas.

Infere-se que a educação exige a participação ativa do cCoordenador pedagógico, como alguém efetivamente disposto a seguir uma proposta devidamente inserida na comunidade escolar. Igualmente, que o mesmo contemple o crescimento pessoal e profissional de seus colegas professores, ou seja, um coordenador pedagógico com visão democrática do sistema educacional. Para isso, antes de tudo, necessita conhecer a sociedade em que atua e o nível social, econômico e cultural dos educandos (SAVIANI, 1985).

Tendo como sujeito o coordenador pedagógico, também é de suma importância conhecer as tendências pedagógicas que se desenvolveram durante a história da educação, e realizar a comparação com estudos atuais.

Gadotti (2003, p.8) procura fundamentar suas teorias educativas em respectivas concepções de mundo, formulando categorias teóricas que operacionalizam suas concepções na prática educativa.

Há sempre uma teoria da pesquisa que condiciona o método e os próprios resultados. Daí que o aparecimento de novas sínteses é sempre saudável. Assim como a História, o pensamento também é lido em função do presente de quem o lê.

Para Libâneo (1994, p.39)

Ao mesmo tempo que o trabalho pedagógico na Escola requer a sua adequação às condições sociais de origem, é preciso que os especialistas (e aqui salientamos o Supervisor Educacional – interferência nossa) adequem o processo educacional às características individuais e socioculturais dos alunos ao seu nível de rendimento Escolar. A democratização do ensino supõe o princípio da igualdade, mas junto com o seu complemento indispensável, o princípio da diversidade. Para que a igualdade seja real e não apenas formal, o ensino básico deve atender a diversidade da clientela, tanto social quanto individual.

Torna-se relevante que o coordenador pedagógico tenha em mente as diversidades e reavalie, juntamente com professores e alunos, concepções sobre o Ensino. Para tanto, é necessária a revisão constante do currículo, fato previsto na LDB 9394/96, considerando-se que ele que não se constitui em apenas uma lista de conteúdos a serem desenvolvidos e cumpridos durante o ano letivo, mas em algo mais abrangente, que prevê um trabalho interdisciplinar, baseado nas necessidades da comunidade em que a escola está inserida.

Conforme LDB9394/96, art. 26

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser contemplada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

A partir dessas colocações, o tema escolhido, coordenador pedagógico numa perspectiva democrática, tem grande significância para que se possa verificar o trabalho, importância e função do coordenador pedagógico no processo educacional. Paro (1997, p.17) diz que

Cabe aos profissionais da educação fazerem valer o seu papel de educador, dando ênfase a um ensino mais democrático, com diálogos abertos, com informações que provoquem reflexões a respeito dos fatos sociais existentes. É que se trabalhe sempre com o concreto, assim o educando se sentirá estimulado a criar situações que facilitarão seu aprendizado. A participação da comunidade, como todo o processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito de obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação.

Sabemos que há falhas no sistema educacional, e a melhor maneira de redimensionar o trabalho educacional é assumir o compromisso de fazê-lo como uma forma de atingir todos os envolvidos. Nessa busca incessante por uma nova

postura de trabalho, o professor representa um papel fundamental. Por essa razão, precisa recuperar o ânimo, a sede e a vontade de educar, fazendo do ensino uma ação construtiva, interativa com o coordenador pedagógico, prática que pode ser transformada.

Diante das perspectivas de inovação, de mudanças, o coordenador pedagógico representa uma figura de inovação, aquele profissional que assume o papel fundamental de decodificar as necessidades, tanto da gestão escolar, fazendo com que sejam cumpridas as normas, sendo um facilitador da atividade docente, garantindo o sucesso do aprendizado. Conforme Lück (2008, p.7-8):

A administração da escola, a supervisão escolar e a orientação educacional se constituem em três áreas de atuação decisiva no processo educativo, tendo em vista sua posição de influência e liderança sobre todas as atividades desenvolvidas na escola. O clima emocional de trabalho, o estabelecimento de prioridades de ação, o tipo de relacionamento professores-professores, professores-alunos, escola-comunidade, dentre outros aspectos importantes da vida escolar, dependem, sobremaneira, da atuação dos elementos que ocupam aquelas posições.

Hoje, não se pode admitir as velhas políticas de submissão, onde toda a estrutura escolar submete-se aos interesses da classe dominante. Para isso, busque-se uma escola cidadã, onde haja comprometimento com o ensino, com a aprendizagem, onde o professor seja valorizado enquanto profissional, onde o coordenador consiga desempenhar, com eficiência, a sua função e onde todos os segmentos da comunidade escolar estejam envolvidos e comprometidos com a educação.

A qualidade do ensino, no Projeto da Escola Cidadã, está diretamente relacionada com os projetos das próprias escolas, que são muito mais eficazes na conquista dessa qualidade do que projetos anônimos e distantes do dia-a-dia. (GADOTTI, 2000, p. 52)

Para Passerino (1996, p.40), “o trabalho do supervisor educacional deve ser orientado pela concepção libertadora de educação, exige um compromisso muito amplo, não somente com a comunidade na qual se está trabalhando, mas consigo mesmo”. Quando existe o comprometimento há o sucesso.

Gandin (1983, p.89) afirma que:

Esta ação não é fácil porque: exige compromisso pessoal de todos; exige abertura de espaços para a participação; há necessidade de crer, de ter fé nas pessoas e nas suas capacidades; requer globalidade (não é participação em alguns momentos isolados, mas é constante); distribuição de autoridade; igualdade de oportunidades em tomada de decisões; democratização do saber.

O trabalho dos profissionais da educação, em especial da Coordenação Pedagógica, acredita-se, é traduzir o novo processo pedagógico na sociedade, elucidar a quem ele serve. Não obstante, explicitar contradições e promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas.

O coordenador pedagógico desempenha como tarefas a elaboração e aplicação do projeto da escola, orientando as questões pedagógicas, atuando, principalmente, na formação continuada de professores, a qual reflete sobre o trabalho em sala de aula.

Nesse ínterim, coordenador pedagógico passa a ser uma ferramenta de atuação que tem como princípio o fazer, o agir, o movimentar, o envolver-se, o modificar. Como se pode observar, atualmente, a educação é uma tarefa e um encargo coletivo. Logo, Cunha (2006, p. 271) diz que: “é imperioso que o profissional da educação contribua decisiva e decididamente para melhor fluir os projetos propostos para a resolução de problemas e enfrentamentos de desafios na escola”.

O segredo do sucesso está em ouvir os educandos em suas dificuldades e necessidades, buscar estabelecer com eles um canal de comunicação que vise oferecer condições de serem ouvidos. A escola pode ajudar muito neste sentido, desde que todos os envolvidos contribuam com a respectiva parcela de ajuda, comprometendo-se com o desenvolvimento social, educacional e familiar de todos os educandos. Segundo Ferreira (2003, p.10):

O papel da escola hoje é formar pessoas fortalecidas por seu conhecimento, orgulhosas de seu saber, emocionalmente corretas, capazes de auto-crítica, solidárias com o mundo exteriores e capacitadas tecnicamente para enfrentar o mundo do trabalho e da realização profissional.

No trabalho do coordenador pedagógico, muitos são os desafios ligados à falta de estrutura, recursos escassos, má vontade dos educadores, dos alunos, dos funcionários administrativos e dos pais dos alunos. Todavia, nada impede que o

mesmo possa criar na atividade profissional meios de mudar tal realidade. Hoje, o coordenador pedagógico é capaz de pensar e agir com inteligência, equilíbrio, liderança e autoridade, valores esses que requerem habilidade para que ele exerça suas atividades de forma responsável e comprometida.

Na década de 90, segundo Ferreira (2003, p.74):

[...] desempenha-se o supervisor competente, entendendo-se que a competência é, em si, um compromisso público com o social e, portanto, com o político, com a sua etimologia na polis, cidade, coletividade. E o interesse coletivo opõe-se ao interesse individualizado, na educação e no seu serviço de supervisor.

Quando percebemos que não integração dos membros da equipe diretiva, professores, coordenador pedagógico e orientador, quando o grupo não está tendo objetivos direcionados para uma construção pedagógica de escola, pode-se dizer que o grupo está sem rumo, sem concepção e sem ação. Lück (2008, p.29-30) diz que:

A falta de integração do processo educativo tem uma multiplicidade de aspectos e ângulos. Ela é tanto interna quanto externa, tanto concepção quanto ação. Todos os aspectos relacionados à integração ou à falta dela atuam em cadeia de maneira que, havendo dificuldades em um determinado ângulo do processo educativo, naturalmente a mesma promoverá repercussões em outros.

Hoje, a gestão escolar necessita de um direcionamento mais democrático e participativo, para que aconteça o diálogo entre os segmentos da comunidade escolar, de forma flexível e consistente, com objetivos definidos e com confrontos de ideias. Gestão democrática envolve todos os segmentos da comunidade escolar no processo para a melhoria da escola, com isso assume-se um compromisso e solucionam-se os problemas, auxiliando nas decisões a serem tomadas.

3. METODOLOGIA

A metodologia constitui-se num importante momento no processo de pesquisa, apresentando os caminhos a serem percorridos para a sua realização. A

pesquisa encontra respostas para as dúvidas que existem e é a partir da investigação, da indagação, do conhecimento de outras realidades que se pode conseguir para ter novas ideias e aprimorar assuntos sobre a pesquisa pesquisada. E isso vem para contribuir na formação do professor, pois é necessário ser inovador, criativo perante aos alunos que estão sempre indagando sobre os conteúdos desenvolvidos.

Segundo Perez (1999, p. 271)

Entendemos ser fundamental que o professor incorpore a reflexão sobre sua prática para que seja capaz de tomar as decisões fundamentais relativamente às questões que quer considerar, os projetos que quer empreender, e ao modo como os quer efetivar, deixando de ser um simples executor e passando a ser considerado um profissional investigador e conceptor.

A presente monografia envolveu professores com regência de classe e coordenadores pedagógicos atuantes na Coordenação Pedagógica na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio, localizada na Rua Appel, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Para a elaboração do trabalho, foi adotado o método de aplicação de questionamentos.

Inicialmente, foi elaborado o referencial teórico sobre a temática abordada. Para a efetivação deste momento, foram consultados livros, periódicos, artigos de revistas e pesquisa na internet que tratam sobre Coordenador Pedagógico numa perspectiva democrática.

Num segundo momento, realizou-se a aplicação do instrumento de pesquisa, com questões objetivas, visando compreender a função exercida pelo Coordenador Pedagógico no contexto educacional. Quanto à aplicação do instrumento de pesquisa, houve a participação de quatro professores e três coordenadores pedagógicos que atuam na Coordenação Pedagógica e que responderam o questionário, disponibilizando opiniões e contribuições.

No momento seguinte, foram organizados os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa. A partir da organização, procedeu-se a análise e interpretação das respostas obtidas.

Finalmente, a partir dos resultados obtidos, foram elaboradas as considerações finais da monografia, incluindo sugestões e contribuições relativas à maneira como se efetiva a função de Coordenador Pedagógico na prática escolar.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para esta pesquisa, dados com os professores com regência de classe e Coordenadores Pedagógicos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio, foram coletados, verificando-se a função exercida pelo coordenador pedagógico no contexto educacional. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário, e posterior análise dos dados obtidos. Abaixo, segue a análise às questões propostas e a respectiva fundamentação. Em um primeiro momento, serão privilegiadas as respostas dos professores. Posteriormente, as respostas dos coordenadores pedagógicos.

Conforme os resultados, os professores desenvolvem as atividades pedagógicas em diferentes modalidades de ensino, atuando em diversas séries do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, evidenciando que os mesmos desempenham múltiplas tarefas educacionais, em escolas divergentes, a muitos alunos.

Questionados em que escola eles mantêm a efetiva atuação, a maioria expôs que atua na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio, com atuação em outras escolas do município de Santa Maria, elencado o Colégio Estadual Tancredo Neves, Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac e escolas do município. Percebe-se, com isso, que os professores desempenham as atividades em mais de uma escola e isso é uma dificuldade posta pelo sistema de ensino.

Sobre a questão da formação acadêmica, verifica-se que os professores são graduados em Pedagogia Séries Iniciais, Licenciaturas em Matemática, Filosofia e História, sendo uma delas especialista em PROEJA e outra em Gestão do Trabalho Pedagógico. Quanto à modalidade de ensino em que atuam colocaram que atuam nas mais diversas modalidades de ensino, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Quando questionados sobre o que pensam acerca da função do coordenador pedagógico na escola, os professores destacaram que:

Professor A: O coordenador deve orientar o professor a desenvolver um bom trabalho; ser aliado do professor.

Professor B: Penso que a partir de uma parceria, entre coordenação pedagógica e professor, pode-se buscar superar as inúmeras dificuldades que se apresenta no dia-a-dia da sala de aula, o coordenador pedagógico tem um papel fundamental para o crescimento do ambiente educacional.

Professor C: Acredito que o coordenador pedagógico precisa atuar junto aos professores como um componente da equipe diretiva, auxiliando nas questões de estudo do trabalho pedagógico, buscando com o grupo as melhores formas de desenvolver e tornar o processo educativo adequado aquele ambiente.

Professor D: O coordenador tem função de extrema importância para o desenvolvimento pedagógico da escola.

Para o exercício da função, os gestores educacionais precisam ter uma visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático. Isso implica em concepção sobre a escola como instituição, de que tipo de educação e ensino se quer, da própria posição que ele atribui à função e da capacidade de observar o cotidiano e a realidade em que a escola está inserida. Além disso, deve promover a transformação de tal realidade, com ações concretas.

Quanto às características que os professores integrantes deste trabalho consideram importantes para o coordenador pedagógico,

Professor A: Penso que as características fundamentais para o coordenador pedagógico é de que o mesmo precisa ser uma pessoa na qual se possa depositar confiança, considero que o coordenador deve estar junto do professor, direcionando, reconhecendo o bom trabalho, apoiando, assistindo, sugerindo, inovando, enfim, articulando um ambiente escolar prazeroso e comprometido com a melhoria da educação.

Professor B: O coordenador precisa ser um bom ouvinte, sabedor do seu trabalho, conhecedor das suas atribuições e da importância do estar junto com os colegas, compartilhando ideias e desenvolvendo um trabalho conjunto.

Professor C: Considero que o coordenador é aquele educador que sabe trocar experiências e aceitar novas propostas e desenvolver um trabalho para melhorar as relações do grupo e avançar rumo à educação com qualidade.

Professor D: Acredito que deva ser um educador ativo, informado, alguém que proporciona um espaço de formação continuada na escola, pois ele é quem direciona o desenvolvimento das atividades pedagógicas, precisa ser um motivador para que os professores em sala de aula desenvolvam atividades que proporcione o desenvolvimento da criatividade, criticidade e autonomia.

As características do coordenador pedagógico têm justificativa a partir de sua ação, dos procedimentos, objetivos, conteúdos e finalidades que estão intrínsecos no desenvolvimento de suas atividades e no comprometimento com a escola.

Questionados de que forma a ação supervisora pode contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem, os professores responderam:

Professor A: Mostrando as falhas e apontando soluções para as mesmas; coordenando e orientando o trabalho educativo; oferecendo assistência aos docentes; coordenando e organizando os projetos que o grupo se propõe.

Professor B: Penso que estimulando os professores, trazendo sugestões de novas metodologias e matérias inovadoras, promovendo ações que os ajudem a solucionar as dificuldades encontradas na prática pedagógica, disponibilizando cursos, palestras, reuniões para trocas de experiências e para formação dos professores.

Professor C: Acredito que através do uso de experiências e opiniões do grupo em prol de ações que visem à melhoria do processo ensino e aprendizagem. Para eles, mais do que membro de uma equipe diretiva, o supervisor deve ser um membro do grupo dos professores e, dessa maneira, ser capaz de trocar e compilar ideias e ações que valorizem o grupo e o trabalho de todos na escola; através da motivação e formação continuada do grupo de professores do qual ele é o responsável.

De certa forma, a ação do coordenador pedagógico pode torná-lo um agente de mudanças no contexto escolar, o que acontece quando o mesmo desenvolve as atividades em conjunto com os professores e toda a estrutura pedagógica da escola.

Quanto ao que os professores consideram importante à participação do coordenador pedagógico na prática pedagógica, responderam que:

Professor A: Todo trabalho precisa de um administrador para orientar os caminhos a serem seguidos no ensino e aprendizagem.

Professor B: Acredito que em conjunto com o professor é possível minimizar as dificuldades de ensino e aprendizagem, além de auxiliá-los a deixarem de lado

hábitos e atitudes que não cabem mais na escola, e a buscarem alternativas de maneira que se promova uma prática mais eficiente.

Professor C: Percebo que o supervisor antes de estar nessa posição também foi um professor e que sua ação precisa ser a de aglutinador de trabalhos pedagógicos e de possibilidades de inovações e sugestões pedagógicas viáveis no ambiente escolar.

Professor D: A participação da prática pedagógica não significa tomar o lugar do professor ou substituí-lo, mas estar ciente do trabalho realizado, opinando e sugerindo quando necessário; é quem dá o suporte para os professores nas suas atividades diárias e extra-curriculares.

Infere-se que a participação do coordenador na prática pedagógica é de suma importância, principalmente, quando ele é um agente de mudança, aquele que está sempre provocando, instigando e inovando, promovendo a melhoria da educação e a qualificação dos envolvidos no processo educacional.

Após a análise às respostas dos professores, foi aplicado o questionário com os coordenadores pedagógicos que atuam na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio.

Em relação à escola em que tem sua efetiva atuação na Coordenação Pedagógica, os mesmos expuseram que desempenham o cargo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio, com atuação em outras escolas do município de Santa Maria.

Sobre a questão da formação acadêmica, verificou-se que os coordenadores são graduados em Pedagogia; Pós Especialização em Gestão Educacional Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação; Mestrado em Políticas Públicas e Educação; Doutorado na área das ciências sociais em andamento.

Quanto à modalidade de ensino, os participantes responderam que atuam nas mais diversas modalidades de ensino, desde o Ensino Fundamental, coordenação pedagógica, e em uma turma de alunos de quinta série, na disciplina de formação.

Sobre os pressupostos teóricos que norteiam a prática do coordenador pedagógico, as respostas foram as seguintes:

Coordenador pedagógico A: não respondeu.

Coordenador pedagógico B: Tenho minha prática voltada para a pedagogia freirana, para tal, busco no fazer pedagógico, na escola, diminuir a distância entre a

teoria e a prática, usando no cotidiano das práticas conceitos de emancipação do sujeito, dialogicidade, respeito às diferenças, próprios de uma proposta interacionista e bem mais humana do que a vivenciada atualmente na escola.

Coordenador pedagógico C: Os pressupostos que norteiam meu trabalho é o Projeto Político Pedagógico, pois acredito que ele determina como desenvolver a prática perante a comunidade escolar.

Os pressupostos teóricos têm grande importância na prática do coordenador pedagógico quando o mesmo tem bem definido seu papel dentro do contexto escolar. O coordenador que orienta, planeja, coordena, avalia e assessora a prática do docente consegue atingir os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico, configurando o projeto da escola que se deseja.

Quando perguntados sobre o maior desafio para o coordenador pedagógico nos dias de hoje, responderam que:

Coordenador pedagógico A: Percebo que um dos maiores desafios é mediar a diversidade, seja de pressupostos, de ideologias ou de pensamentos entre os docentes, bem como os "problemas" do cotidiano escolar dos alunos, tornando o ambiente escolar harmônico e agradável.

Coordenador pedagógico B: Acredito que é conquistar o grupo da gestão (colegas de setor da supervisão, vices, orientadores e a própria direção) a pensar no pedagógico como foco de trabalho de uma escola para depois sair na conquista dos professores para um trabalho pensado desde a proposta pedagógica, o que mais desafia o trabalho do supervisor comprometido com a função, atualmente, é a paciência de esperar e respeitar o tempo do colega professor na conscientização para a mudança de paradigma.

Coordenador pedagógico C: Um dos maiores desafios é a falta de tempo, devido à quantidade de tarefas que o setor acaba realizando no cotidiano de uma escola sem recursos humanos necessários para a realização destes trabalhos. Isso acaba por tornar a supervisão burocrática demais e pedagógicas de menos; em quarto lugar, pensam que o profissional que atua na supervisão necessita obrigatoriamente ser, pelo menos, um pedagogo com formação mais ampla e, pedagogicamente, ideal, que colabore para a qualidade da prática docente, (fazer a mediação). Sem conhecimento, não há como desenvolver um trabalho pedagógico eficaz na escola.

Conforme Machado (2007)

Os desafios são enorme, falta de estrutura, recursos escassos, má vontade dos educadores, dos alunos, dos funcionários administrativos, enfim uma série de coisas que dificultam o trabalho do Supervisor, mas que não impedem que o mesmo possa criar na sua atividade profissional meios de mudar esta realidade e fazer com que a escola mude sua cara, e se transforme na escola de nossos sonhos.

Sobre quais são as atribuições principais do coordenador pedagógico, os coordenadores pedagógicos responderam que:

Coordenador pedagógico A: Primeiramente, acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo mediações, procurando conduzir o grupo a uma unidade na ação, sugerir, propor, "descobrir" atividades que enriqueçam o trabalho docente junto aos educandos.

Coordenador pedagógico B: Acredito que uma das principais atribuições é o de mediar o trabalho docente e garantir a eficiência da tarefa educativa, com ênfase no âmbito da atuação didática e curricular; coordenar e organizar os trabalhos de forma coletiva na escola; coordenar o Projeto Político Pedagógico da escola buscando dar suporte teórico para a construção junto aos professores de uma proposta que dê conta das demandas da escola; oferecer orientação e assistência aos professores; fornecer aos mesmos materiais e sugestões de novas metodologias para enriquecer a prática pedagógica; orientar os professores no planejamento e desenvolvimento e avaliação dos conteúdos; sugerir novas metodologias que os avaliem na prática pedagógica e aperfeiçoem seus métodos didáticos; acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola e o trabalho do professor junto ao aluno auxiliando-o nas mais diversas situações.

Coordenador pedagógico C: Penso que a principal atribuição seja a de organizar um espaço de escuta no setor para ouvir o professor e dar suporte, quando solicitado; trabalhar para o resgate da humanização no espaço da escola; organizar o setor.

Quando o coordenador orienta o professor à prática docente, promovendo encontros para a elaboração da proposta pedagógica, buscando as melhores formas de interação entre os segmentos, deve estar consciente de que está atuando de forma política em prol de uma sociedade.

Quando questionados sobre a participação em cursos de aperfeiçoamento, os coordenadores pedagógicos colocaram que:

Coordenador pedagógico A: Participo sempre que possível, acredito que os cursos sempre acrescentam alguma novidade ao trabalho com o aluno, bem como proporcionam espaço para a reflexão sobre a prática em sala de aula.

Coordenador pedagógico B: Participo de curso de formação para trocar experiências e para aprender, visto que acredito que este processo é contínuo e se dá desde o nascimento até a morte.

Coordenador pedagógico C: Acredito que é preciso sempre estar no meio e aprender coisas novas, ou, até mesmo, oportunizar a questionar e/ou reafirmar outras tantas coisas.

Constantemente, precisa-se de aperfeiçoamento, buscar novos conhecimentos para que o processo ensino e aprendizagem sejam satisfatórios e que alcancem o que realmente se espera da educação de sucesso e com qualidade.

Quanto à questão das orientações que os mesmos acreditam ser importante serem desenvolvidas nos cursos de formação acadêmica, para que possam contribuir na melhoria do trabalho como coordenador pedagógico, responderam que:

Coordenador pedagógico A: Acredito na questão das relações humanas, como fundamental na condução das relações entre grupos.

Coordenador pedagógico B: Penso que os cursos de formação precisam buscar as respostas para o grupo, através de discussões no próprio grupo.

Coordenador pedagógico C: Se sou coordenadora de uma escola e sei o que o grupo precisa, devo buscar para o espaço de formação algo que seja do interesse do grupo e que seja pertinente para o avanço do processo deste mesmo grupo. Muitas vezes nos preocupamos tanto em trazer pessoas para conversar e não usamos este tempo para conversar com firmeza e sinceridade com o grupo de professores, fundamentando a fala, é claro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho surgiu da necessidade de compreender a função exercida pelo coordenador pedagógico no contexto educacional. Para efetivá-lo, pesquisei em livros, artigos da internet e materiais disponibilizados no ambiente de aprendizagem do curso de Gestão Educacional, visando à fundamentação teórica. Posteriormente, realizei a análise de dados através de um questionário entregue aos professores e coordenadores pedagógicos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio, localizada em Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Com essa pesquisa, percebi que não é possível abordar a questão do coordenador pedagógico sem falar sobre o contexto em que sua ação está situada, pois, somente assim, poderemos repensar o papel político e social do mesmo. É por isso que a construção de uma nova realidade passa pela construção de um novo paradigma, o que precisa ser assumido pelo coordenador pedagógico num processo argumentativo, baseado nas falas e nas ações bem fundamentadas que o mesmo precisa desenvolver.

A escola é o espaço em que tais fatores se configuram, já que se trata de uma instituição social com objetivos e que, por conseguinte, precisa ser um ambiente acolhedor, estimulante, adequado, equipado e atualizado. Também deve representar um espaço que proporciona e favorecem aprendizagens significativas, o que acontece na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio uma vez que a mesma há muitos anos, desenvolve parcerias com a Universidade Federal de Santa Maria, com o Grupo de Estudo e Pesquisas em Educação e Imaginário Social – GEPEIS. Esse grupo desenvolveu atividades referentes ao Projeto Político Pedagógico, desde a construção até a finalização, criando atividades de fundamentação e formação, com pressupostos que nortearam e norteiam o trabalho pedagógico da escola.

A valorização e a mudança da escola começam nesse momento, quando ocorre a integração de instituições que trazem novos saberes e novos conhecimentos da escola que se quer. Desse modo, percebe-se que os professores, funcionários, pais, alunos, equipe diretiva e coordenação pedagógica tornam-se mais unidos e participativos, buscando a qualidade de ensino. Nesse momento, a

função de cada um dentro da escola torna-se mais significativa, e quando a equipe gestora investe na mudança sempre promove grandes benefícios, especialmente, quando proporciona uma mudança baseada no diálogo e no consenso.

Nesse contexto, o coordenador pedagógico, no desenvolvimento de suas ações, precisa ser provocador de discussões e negociador de ideias, promover a reflexão e a aprendizagem em equipe, organizar o pensamento e a ação do grupo em que está atuando. Precisa estar sempre pronto para aprender o tempo todo, pesquisar, investigar sobre a própria atuação, usando a criatividade, sensibilidade, contando com a capacidade de interagir com todos os segmentos envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

A Coordenação Pedagógica há muitos anos, apresentou várias concepções e destinos, enfrentou divergentes desafios durante um longo tempo, sem valorização e sem atribuições que condizem com o que realmente era seu papel. Hoje, percebo algumas mudanças mais significativas, tais como a valorização à função, profissionais mais capacitados e comprometidos com a atividade que desenvolvem e a interação que há entre todos os segmentos da escola.

O que realmente caracteriza o trabalho do coordenador pedagógico é definido e assumido por uma função comprometida, com uma proposta identificada pela escola, que é o Projeto Político Pedagógico. No Projeto Político Pedagógico, são especificadas as atribuições de um coordenador pedagógico e sua função dentro da instituição. O coordenador pedagógico, com relação ao Projeto Político Pedagógico, precisa ser capaz de desenvolver e criar maneiras para gerar novas ações.

Conforme o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio (2011, p. 16):

Os coordenadores pedagógicos são articuladores entre o corpo docente e a equipe diretiva, viabilizando que as propostas de ação deste serviço sejam um desdobramento do planejamento da Escola.

Com isso, acredito que o Coordenador Pedagógico socializa saberes, estimulando, incentivando, mediando e interagindo com os envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Nem tudo se pode fazer sozinho, é preciso auxílio e colaboração de todos aqueles que estão comprometidos com a mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parecer n. 252, de 11 de abril de 1969**. Estudo pedagógico superiores. Mínimo de conteúdo e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta n.100, p. 101-17, 1969.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, 26 de dez. de 1996. Brasília, 1996.

CUNHA, Aldeneia S. da; OLIVEIRA; Ana Cecília de; ARAÚJO, Leina A. (Org). **A supervisão no contexto escolar: reflexões pedagógicas**. Manaus. UNINORTE; 2006.

FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque. **A prática da supervisão educacional no município de Brasília (ac), repensada sobre a luz da filosofia: avanços e recuos**. Acesso em março de 2011: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3238--Int.pdf>

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão escolar: novos desafios e propostas**. MACHADO, ANA. Artigo, 2007. Acesso em maio de 2011: <http://www.webartigos.com/articles/2377/2/Supervisatildeo-Escolar--Novos-Desafios-E-Propostas/pagina2.html>.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 2003

FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.); SAVIANI, Dermeval-ALONSO, Myrtes *et al.* **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2003.

_____ **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.

GIANCATERINO, Roberto. **A supervisão educacional: mudanças sob olhar de uma educação libertadora**. Acessado em março de 2011. <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-supervisao-educacional-mudancas-sob-olhar-uma-educacao-.htm>

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Loyola, 1994.

_____ **Pedagogia e pedagogos para quê?** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____ OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação/coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta)

LÜCK, Heloísa. *Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional*. 26ª edição. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FURTADO, Vandreia. **O papel do supervisor escolar e sua ação pedagógica nas séries iniciais**. Acesso em abril de 2011: <http://lampiaoatomico.blogspot.com/2010/09/o-papel-do-supervisor-escolar-e-sua.html>

MACHADO, Ana. **Supervisão escolar: novos desafios e propostas** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002. Acesso em maio de 2011:

<http://www.webartigos.com/articles/2377/2/Supervisatildeo-Escolar--Novos-Desafios-E-Propostas/pagina2.html>.

MEDINA, Antonia da Silva. **Supervisão Escolar, da ação exercida à ação repensada**. Porto Alegre: AGE, 2002.

_____. Novos olhares sobre a supervisão. **Supervisor Escolar: parceiro político-pedagógico do professor**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

LACERDA, Emily Pereira; LIMA, Walderlene Souza. **Supervisão Pedagógica: perspectivas de ação face ao processo de avaliação da aprendizagem**. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/supervisao-escolar/49292/>

PASSERINO, L. R. I. M. **O Supervisor educacional à luz da concepção libertadora**. Revista Acadêmica, PUC – PR: 1996. LACERDA, Emily Pereira; LIMA, Walderlene Souza. **Supervisão Pedagógica: perspectivas de ação face ao processo de avaliação da aprendizagem**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/supervisao-escolar/49292/>

PARO, Vítor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

PEREZ, G.. **Formação de Professores de Matemática sob a Perspectiva do Desenvolvimento Profissional**. In: Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas. Organizado por Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo: Unesp, 1999. Disponível em: http://143.54.226.61/~vclotilde/disciplinas/pesquisa/texto_Jung.pdf

RANGEL, Mary [Org.]. **Supervisão Pedagógica: princípios e práticas**. Campinas – SP: Papyrus, 2001.

SANTOS, R. C. G.; HAERTER, L. **Reflexão acerca do projeto de ensino interdisciplinar "resgatando histórias de vida" do CEFET – RS**. Uma tentativa de articulação entre trajetórias de vida de construção do

conhecimento. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-supervisao-educacional-mudancas-sob-olhar-uma-educacao-.htm>

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo**. In: Revista da ANDE, São Paulo, n.9, 1985, p.27-28.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.

ANEXOS

ANEXO I

Questionário realizado com os Professores

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL
POLO DE AGUDO**

**PROJETO DE PESQUISA: COORDENADOR PEDAGÓGICO NUMA
PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA**

Acadêmica: Marta Regina Fontoura

Questionário para os Professores:

1 – Escola em que atua: _____

2 – Formação Acadêmica: _____

3 – Modalidade de Ensino em que atua: _____

4 – O que pensas sobre a função do coordenador pedagógico na Escola? _____

5 – Quais as características que consideras importante para o coordenador pedagógico? Por quê? _____

6 – De que forma a ação supervisora pode contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem? _____

ANEXO II

Questionário realizado com os coordenadores pedagógicos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL
POLO DE AGUDO**

**PROJETO DE PESQUISA: COORDENADOR PEDAGÓGICO NUMA
PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA**

Acadêmica: Marta Regina Fontoura

Questionário para coordenador pedagógico:

1 – Escola em que atua: _____

2 – Formação Acadêmica: _____

3 – Modalidade de Ensino em que atua: _____

4 – Que pressupostos teóricos norteiam a prática do coordenador pedagógico?

5 – O que consideras como maior desafio ao coordenador pedagógico nos dias de hoje? _____

6 – Quais são as atribuições principais do coordenador pedagógico? _____

7 – Você participa de cursos de aperfeiçoamento? Por quê? _____

8 – Em relação aos profissionais, que orientações achas importante serem desenvolvidas nos cursos de formação acadêmica para que possam contribuir na melhoria do trabalho como coordenador pedagógico?

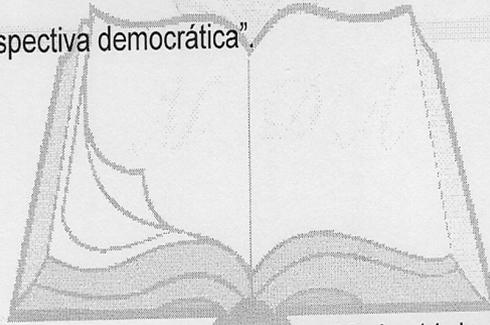
ANEXO III
AUTORIZAÇÃO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
8ª Coordenadoria Regional de Educação
Escola Estadual de Ensino Fundamental MARIETA D'AMBRÓSIO
Resolução CEED n.º 213/94 – Parecer CEED n.º 155/96
Rua Appel, 645 - 97015-030 - Fone (0xx55)3222-6977
Santa Maria - RS

E. E. de Ensino Fundamental
MARIETA D'AMBRÓSIO
Portaria SE N.º 00303/00
D. O. 11/12/2000

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos MARTA REGINA FONTOURA, pós-graduanda do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, a realizar em nossa escola o estudo de caso intitulado "Coordenador Pedagógico numa perspectiva democrática".



Santa Maria, 11 de novembro de 2011.

Adriane L. Guerra
Adriane Maria Limana Guerra
DIRETORA
ID-1670425/01